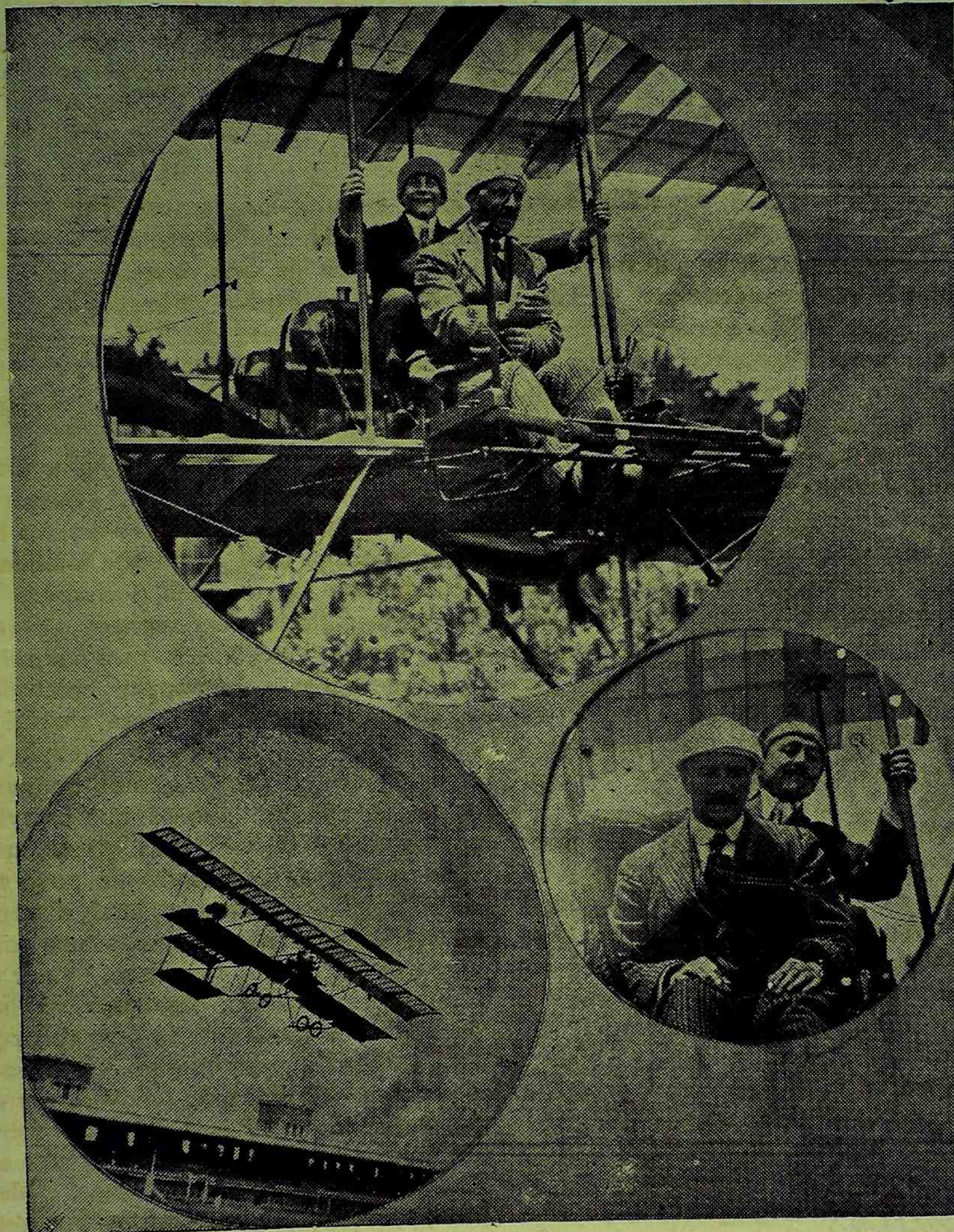


S. Paulo 15 Janeiro 1911

Anno XIII Num. 3

AVE MARIA



AVIAÇÃO EM S. PAULO.—No alto vê-se o aviador Ruggerone junto com o sr Giuseppe Tomasselli filho, momentos antes de se realizar o sexto vôo, no Hypodromo da Moóca.

Na parte inferior da nossa estampa do lado esquerdo o aeroplano, a ocasião em que realisa o esplendido «gauchissement» do segundo vôo, perto do «hangar» para seguir em direcção ao Colaziado. Do lado direito, está o arrojado aviador com o Sr. Menotti Falchi da Empresa de Aviação Brasil,



A perda do Filho

Suave, maviosa e tranquillã passava se a vida familiar na modesta casa de Nazareth. Apenas se percebia o mesurado movimento necessario ás fainas diárias, procurando os poucos recursos com que deviam sustentar o corpo, sem as ancias e o trêfego açodamento dos que fogem apavorados ante o espectro da pobreza. Como a tenue aragem que em tempos de doce calma levanta pequenos ríços e cristas de alva escuma sobre a immensa superficie do Oceano, assim as occupaões de José e o trabalho manual de Maria, desdobram levemente para o mundo externo a brancura e pureza de suas almas sem lhes perturbar o socego do espirito e o recolhimento do coração, todo submerso e embriagado nas delicias da contemplação.

Vão decorrendo assim na doçura da paz e na lida uniforme do trabalho domestico os cyclos annuaes do tempo. Entre Maria e José, como entre Deus e a humanidade medeia o centro de amor, a fonte da graça, o thesouro da redempção, o penhor de nossa felicidade. Jesus o amavel menino, o feitiço das almas e o encanto dos corações, com seu olhar meigo e palavra dulcissima é o zephyro delicioso que recreia as fontes de José, jorrando em bagos de suor, e reconforta as mãos de Maria, atonicas e fatigadas, após muitas horas de indefesso trabalho. Mas essa quietação placida, esse bem estar paradisiaco que o labor quotidiano não consegue alterar, para altos fins da Providencia que com especiaes cuidados conduzia aos mais altos destinos aquella

nobre e santa família, essa trilha luminosa traçada aos resplendores serenos e apraziveis do Sol nascente, ia se interromper no espaço de breves dias com o eclipse completo da luz vivificante e o marulhoso ferver das ondas, batendo rijas, apressadas, implacaveis no coração de Maria.

Costumavam Maria e José ir todos os annos a Jerusalem para celebrar a festa da Paschoa. Era todo o povo hebreu que em peso e na sua totalidade abandonava os campos formosos, as montanhas floridas, os vinhacs amenos e os prados verdejantes para admirar a cidade santa e contemplar enlevados as muralhas fortes, as torres altanaras e os atrios larguissimos do Templo de Deus. Jehovah mandara só os homens, os chefes da familia e os que estavam em condições de tomar as armas, que viessem á capital e centro de povo escolhido. Mas a piedade filial e terna devoção das mulheres hebreas fazia com que muitas dellas tomassem valor e saíssem a caminho, desafiando as intemperies, o cansaço e os possiveis encontros com algum inimigo. E Maria Virgem, a escolhida de Jehovah, a predilecta entre as filhas e a rainha entre as amadas, não falhava uma só vez ao clamado paternal do Senhor. "Melhor é um dia em teus atrios que milhares de annos nas salas luxuosas e alcatifadas dos príncipes da terra". Assim pensava e se exprimia em effusões de santo gozo o Coração de Maria, exultando de prazer todas as suas fibras, quando via as multidões do povo acclamar com entusiasticas vozes

a gloria de Jehovah e a protecção de Adonai sobre a plebe escolhida.

Maria alegre-se com todo seu coração naquelles instantes sem uma reserva de amor proprio para lamentar as fadigas do caminho, as insomnias do longa viagem e a mingua de haveres terrenos que não lhe permite impôr no gazophylacio, á vista das multidões, as avultadas esmolas dos ricos afortunados. Alegra-se e salta de prazer todo seu espirito, multiplicando-se o seu gozo com os jubilos que vê experimentar o seu amado Filho a cuja honra vão dirigidos todos aquelles festejos, bem que sob a inconsciencia da plebe que não lhe percebe a divindade aureolando as faces daquelle menino.

Mas eis que, terminados os dias da Paschoa, voltam José e Maria a Nazareth, cada um na turma respectiva dos homens e das mulheres e reunindo-se na primeira pousada, não encontram a Jesus..... Todas as alegrias se desvanecem, o rosto se muda, o peito se contrae, dos olhos annuviados saltam as lagrimas ardentes, como perolas liquescidas ao calor de um crisol em estalos explosivos. Dolorida, como a mãe que perdeu nas trevas da morte o unico filho, confrangido o coração pelas afflicções do pranto, e não menos resignada com as permissões da divina Providencia, pergunta com as ancias do carinho angustiada a cada um dos parentes e conhecidos: e não achando resposta que lhe esclareça, sae da estalagem, desanda o longo caminho de um dia, não toma descanso nem sustento: volta a Jerusalem onde tambem pergunta a todos os moradores que na festa podiam ter visto a Jesus: esquadriha todos os logares e recantos das pousadas, mas o filho amado não apparece nas casas dos homens. Vai para o templo, percorre seus atrios, mira com detenção entre as filas dos fieis assistentes aos sacrificios; mas oh dor! ainda não descobre o seu Jesus. Por fim,

uma ideia ousada lhe acode na mente: chama á porta do logar onde se reu- nem os doutores para interpretar e discutir os pontos difficeis da lei de Moysés, e entre aquelles velhos veneraveis, encanecidos no estudo da palavra divina, oh surpresa maravilhosa quanto agradável e desvanecedora para uma mãe! vê o seu filho, tão joven, de doze annos, sentado com os juizes de Israel, estupefactos de sua sabedoria e enlevados de sua modestia e santidade.

O gozo de Maria e José desde essa hora não tem limites, se desborda nos abraços e no conchêgo mais apertado, mais carinhoso, mais paternal. Maria já não perderá mais a Jesus... até que numa noite escura outros doutores da lei, inimigos do Prégador de Galilea, mandem prendel o a traição e, posto de pé como os réus, condemnal-o a morte entre os votos e clamores tumultuosos do synedrio de Jerusalem.

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

CONGRESSO EUCHARISTICO

(Excerpto de uma chronica)

Mas o verdadeiro triumpho eucharistico foi a inaudita Procissão. Nunca vi igual em minha vida, eu que assisti ás grandes manifestações catholicas em Londres e em Roma, na festa de uma canonização. Impossivel descrever tal espectaculo. Excedeu a expectativa geral. Contento-me em dar-lhes alguns algarismos.

O percurso foi de 3 1/2 milhas da Egreja de Notre-Dame ao *Mont Royal*, através ruas e praças ornadas com magnificos arcos de triumpho, embandeiradas e illuminadas quasi todas as casas, porque mesmo alguns protestantes e mesmo judeus imitavam os catholicos. Mas o mais bello ornamento era a multidão de cerca de 500.000 pessoas que enchiam as calçadas e vastos e elevados estrados, acclamando a Divina Eucharistia!

O primeiro grupo partiu ás 12 h. 30' e quando o ultimo chegou aos pés do altar em que deu-se a Bemçam solemne, eram 7 h. 15'.

Que magnifico prestito composto de uns 400.000 homens e meninos com estandartes e insignias, de uns 4.000 sacerdotes, sendo 1.000 com casulas e capas, de 125 Bispos com suas mitras aurifulgentes, de um grupo de uns 120 velhos zuavos pontificios, que foram outr'ora defender Pio IX, dos corpos dos Magistrados, Procuradores, Ministros, Senadores e Deputados e acompanhando o pallio em que sua Exc. o Cardeal Legado, precedido dos Cardeaes Logue e Gibbons levava o santo ostensorio, encerrando Jesus na Divina Eucharistia! Oh! jamais olvidarei uma tão grandiosa solemnidade e a emoção que apossou-se da multidão, quando após as invocações em favor das nações representadas no Congresso, os Representantes do Summo Pontifice, do alto do magnifico repositorio (que custou trez contos de reis) abençoaram esta immensa assembléa de perto de 600.000 fieis! Penso que só no céu verei egual festividade!

Disseram-me que com as festas do Congresso, além de hospedagem de Bispos etc. etc. gastou-se cerca de um milhão de francos, uns 600 contos!

E todo este dinheiro foi dado espontaneamente pelos fieis do Canadá!, e mesmo como disse-me o Sr. Arcebispo de Montreal, por alguns ricos protestantes!...

Parece á primeira vista que foi uma despeza exagerada e que parte deste dinheiro poderia ter melhor applicação... Mas foi gasto para triumpho de Nosso Senhor Jesus Christo em seu sacramento de infinito amor, e uma egual manifestação não sómente é uma fonte de graças para a nação, mais um reforço para a fé dos catholicos e uma prégação ocular e muito efficaz para os protestantes, apressando assim a conversão de muitos, como após os Congressos Eucharisticos de Londres e de Colonia.

Muitos perguntavam-me quando teriamos no Brazil o nosso Congresso Catholico Internacional? Praza a Deus que seja breve e que tenhamos a honra de ser os primeiros da America do Sul, como o Canadá foi o primeiro da America do Norte.

Termino esta longa carta ajuntando algumas notas sobre os Estados Unidos.

Infelizmente por aqui, como disse-me o E. Cardeal Gibbons, que acolheu-me tão cordialmente em seu palacio Archiepiscopal de Baltimore, os catholicos da America do Sul não teem muito bom nome e os pastores protestantes não cessam de nos criticar, accusando-nos de não termos religião, mas fanatismo. Graças a Deus, os catholicos nos defendem e com razão, pois, o nosso povo

é cheio de fé, e apesar da penuria de sacerdotes para evangelisar rebanhos disseminados em tão vasto territorio, que bellas manifestações da fé catholica presenciei no nosso Ceará e no Maranhão no percurso de minhas visitas pastoraes!

Trabalhem para formar um numeroso e zeloso clero e fieis, dispostos a concorrerem para o culto como os catholicos do Canadá e dos Estados Unidos, e nada teremos que invejar a estes povos!

Os Estados Unidos, segundo o Official Catholic Lixemboug de 1910 contam 14.347.027 catholicos. Aqui só considera-se catholico quem frequenta a Egreja e confessa-se e communga-se ao menos uma vez no anno.

Assim, é uma população de 15 milhões de catholicos. Disse-me o Monsonhor J. Ireland, celebre Arcebispo de S. Paulo, que póde-se contar uns outros 15 milhões de protestantes, que frequentam seus templos; assim o numero é egual ao dos catholicos.

Tambem aqui uns 60 milhões não teem crença, e destes grande numero não são nem baptizados! Assim grande é o prestigio dos catholicos nos Estados Unidos procurados por todos os partidos politicos, mas não filiados a nenhum.

Havia nos fins de 1909: 14 Arcebispos, 78 Bispados, 2 Vicariatos Apostolicos, e 10 Bispos auxiliares, 12.274 sacerdotes seculares; 4.276 sacerdotes regulares, 18.204 egrejas, 83 seminarios, com 6.182 seminaristas, 4.815 escolas parochiaes sustentadas pelos fieis com 1.237.251 alumnos que, com as escolas estaduaes *neutras* do governo, recebem *gratuitamente* a instrucção e todos os livros de ensino, papel etc., etc. Havia 217 collegios de ensino secundario para meninos e 709 para meninas com 1.450.448 alumnos; 289 asylos de orphãos e orphãs com 51.541 asylados; 1.125 institutos de caridade, aliviando todos os generos de miseria. Sobre as Ordens de caridade assisti em Washington ao Primeiro Congresso de Caridade nos Estados Unidos em que estavam representados quasi todos os Institutos e Associações deste genero.

Por falta de tempo só pude assistir a uma sessão. Junto envio-lhes um artigo que ao encerrar-se o Congresso, publicou um jornal protestante de Baltimore.

Ha nos Estados Unidos tres Universidades catholicas com suas diversas academias, e no Brasil apenas o inicio de uma Academia catholica de Philosophia, fundada em S. Paulo pelo benemerito D. Abbade de S. Bento!

Ao terminar e como resumo de minhas impressões particulares, cito-lhe as palavras que numa conversação particular dirigiu-me o sr. Cardeal Vannutelli, que desde que tive a honra de conhecê-lo em Roma e de acompanhá-lo em sua excursão de Londres aos Mosteiros beneditinos-brasileiros de S. André, perto de Bruges, distingue-me com sua benevolente bondade.

«Monsenhor, estou profundamente sensibilizado pelo entusiasmo com que tenho sido recebido no Canadá, como aqui nos Estados Unidos. Desde Montreal até aqui tem sido uma marcha triumphal, em toda a parte são verdadeiras ovações, mesmo dos protestantes, que se associam aos catholicos para gritarem: «Viva o papa! Viva o Cardeal Legado!...» Nunca pensei que aqui na America os catholicos me fizessem taes demonstrações de apreço. Mesmo na Europa não são communs taes tributos de lealdade prestados ao S. Padre. Não tinha ideia que neste paiz os catholicos fossem tão demonstrativos em sua veneração para a S. Sé e os seus representantes. E' de meu dever relatar todas estas manifestações ao S. Padre, que será mui consolado nas afflicções actuaes, vendo tal fé dos catholicos e o desenvolvimento de nossa Divina Religião nos Estados Unidos, sobre cujo povo o Summo Pontifice, como disse-me ao deixar Roma, funda as mais auspiciosas esperanças para o futuro da Santa Igreja».

Sim, meus caros amigos, apesar das perseguições que soffre a S. Madre Igreja, sobretudo actualmente em Portugal, o Catholicismo triumphará, e os novos povos trarão em seu seio novas forças no momento em que os seus filhos da velha Europa abandonam-nos tão vergonhosamente.

Praza a Deus que o nosso Brazil, como actualmente a America do Norte, faça novos progressos, mantendo-se sempre firme na Fé dos nossos antepassados. Taes foram os meus votos na festa de hoje, de 12 de Outubro, que aqui como no Brasil solemnisamos em honra do descobrimento da America.

Tomem a pena de decifrar os hieroglyphos de minha calligraphia e de publicar os tópicos desta longa carta, que julguem interessar os leitores de nosso órgão catholico a quem auguro o maior desenvolvimento para o bem da Religião e da Patria mui amada.

Disponham do confrade vicentino e amigo fiel e grato.

† *Antouio Xisto, Bispo de Bethzaida.*
(Cruzeiro do Norte, Fortaleza).

O Clero Catholico perante os tribunaes e a imprensa

Segunda observação. Considerando as duas ultimas estatisticas, deve-se convir que a differença de criminalidade entre as clases dos notarios e do clero baixou em fortes proporções. Em 1893, esta differença manifestava-se ao minimo por 95 condemnações annuaes de mais para os notarios do que para o clero; em 1901, esta differença não é senão de 45.

D'onde resultaria ella? Qual a causa deste phenomeno? Será talvez que a criminalidade do clero tivesse bruscamente crescido em uma tão larga medida? De fórma alguma. O numero das condemnações annuaes de clero conservou-se sensivelmente o mesmo. Diminuiu até de 5 a 3. E' que por acaso o nivel da moralidade dos notarios e advogados tivesse inopinada e tão prodigiosamente se revelado?

Não o acreditamos. Estamos mesmo convencidos de que este extranho phenomeno provém em grande parte, talvez mesmo exclusivamente, do proprio abaixamento do nivel da justiça, em França.

Com effeito, desde 1871, o governo francez tem trabalhado sem interrupção para eliminar de sua magistratura os antigos elementos conscienciosos e honestos para substituil-os por elementos mais doces e mais dispostos a entrar nas vias das lojas maçonicas. De 1875 á 1881, viu-se em França, e ás centenas, magistrados renunciarem sua carreira, e porque? Porque não queriam subordinar-se a um poder occulto, patrocinado pelo governo. Porque em summa não queriam soffrer o jugo da loja que pretendia impôr-lhes suas vistas, suas ideias e dictar-lhes mesmo as sentenças a proferir. Em vez de consentirem em sacrificar sua honra, ajustando-se a pronunciar contra o clero sentenças absolutamente injustas, preferiram demittir-se. Estes magistrados demittidos tem sido na maior parte substituidos por filiados ás lojas, de sorte que ao fim de poucos annos um grande numero de magistrados francezes eram franco-maçons.

N'estas condições, a differença que acabamos de constatar, explica-se facilmente.

E' com effeito de notoriedade publica que nestes ultimos annos uma multidão de notarios, advogados e solicitadores tem-se feito franco-maçons; p r conseguinte, quando estes senhores tinham de comparecer perante os tribunaes, encontravam muitas vezes entre seus juizes *irmãos* das lojas, que

tinham grande interesse em que seus confrades não fossem atingidos por sentenças judiciais. Também estes magistrados empregavam sua influencia em abafar, quanto possível, as queixas e accusações apresentadas contra seus caros irmãos maçons; não consentiam em processal-os, e sobretudo em condemnal-os, senão quando eram litteralmente forçados pela opinião publica. Portanto, nada de admiravel ha em que no ultimo periodo o numero de condemnações contra notarios e advogados tivesse baixado em tão larga medida. Apézar de tudo, conservou-se 15 vezes ao menos mais elevada do que para o clero.



Os amigos do povo

Vês aquella dourada sala illuminada durante as noites com centenares de combustores, d'onde no meio de comes e bebes só se ouvem o barulho das risadas e ditos alegres, no meio da musica divertida e conversas animadas?

E' o café, onde perdes as horas e o dinheiro, que são o sustento de tua familia; é o Casino, (que afinal também não passa de uma taverna mais luxuosa) onde se começa a achar enjoado o lar domestico e a nos parecer sem attractivos a vida da familia.

E' também a sala dos bailes, onde tua filha innocente, e teu filho bem educado, passam longas noitadas dos dias festivos, entregues á colloquios, gestos, olhares e commoções, que a lei de Deus reprova, não só a lei divina, mas até a consciencia recta.

Esses pretendem ser teus amigos, mas na verdade são teus peiores algozes.

Vês aquelle recinto, onde se canta, se faz musica, e se declama no palco? quasi sempre a apotheose do vicio, a pintura seductora da luxuria, a idealisação do que a moral repprova? é... o theatro moderno. Dizem que é teu amigo... e mais... que é teu mestre... e mais... ó horror... que é um sanctuario!!...

Pois bem; o theatro não é teu mestre nem tua escola, nem é templo; sabeis o que é o theatro moderno?—é um lugar de corrupção. Allí aprendes trovas grosseiras, que logo a rua põe em voga e que tu cantas ou assobias, na tua officina; allí guardas as gracinhas que escutas no palco, allí se ensina a tratar com pouco caso o santo amor conjugal, que todas as tardes os actores ridicularisam em scena; allí se apotheosa o

adulterio, e as mais nojentas e baixas paixões humanas acham desculpas, O theatro é pois o peor inimigo de tua familia honrada.
F. S.



Não ha na mythologia,
Cheia de dor e tormento,
No meio do soffrimento
Que os seus deuses affligia,
Ao menos um que se iguale
Ao que é mister que se cale
Entre os felizes da sorte,
Quando em busca do dever
Tudo nos foge, a querer
Mudar-nos a vida em morte:

* *

Morte cruel de ideias
De nobres aspirações,
Impossibilidades reaes
Das mais vulgares accões.
Porque tudo cegamente
Vae conspirando vilmente
Contra quem deseja e quer
Poder cumprir simplesmente
Honrosa e naturalmente
O indiscutivel dever.

* *

Novo Tantaló vê passar,
Sem ter crime commettido,
Junto a si com que sanar
O mal que o traz abatido.
Com Procusto tem por leito,
Pequeno, acanhado, estreito,
Mesquinha impossibilidade
Que abatendo-lhe a razão,
Envenena o coração,
Entibiando a vontade.

* *

Tem de Damocles suspensa
A espada da obrigação:
E quanto mais busca e pensa
Encontrar-lhe a solução,
Mais estorvos se apresentam,
Mais os deveres augmentam,
Mais o céu é negro e feio.
Das Danaides o tonel,
De amarguras e de fel,
E' mister que seja cheio.

* *

As vezes até parece
Tal a dôr que experimenta

Estar como a ouvir a prece
Que atemorisa e dementa,
Entre os doloridos ais
Partidos dos infernaes
E dantescos soffrimentos
Qual se o poeta os ouvira
E nos cantos traduzire
Os seus intimos lamentos.

* * *

Supplicio injusto e cruel,
Esmagador e brutal
Tens amarguras de fel,
E's feito de dor e mal,
Mas para suavisar
O teu constante cortar
As fibras do coração,
Deus plantou em nossas almas
As mais viridentes palmas
Da flor: "Resignação".

Dinamico Rangcl

S. Paulo, Janeiro, 1911.

FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel Claret

SÃO PAULO.—Uma filha de Maria agradece a sua Mãe Santissima o ter encontrado uma carteira com dinheiro que tinha perdido e diversas graças particulares.—A. A. M.

—Agradeço ao Coração de Maria e a S. José innumeradas graças recebidas e peço mais duas graças particulares.

—Uma Filha de Maria agradece a sua Mãe S.S. dous grandes favores que recebeu por intermedio de S. José e o Veneravel P. Claret.

—Cumpro minha promessa, mandando publicar na bella revista «Ave Maria», a graça de ter alcançado melhoras em meus incommodos; cheia de satisfação mando dizer uma missa ao Coração de Maria. Adelaide de Oliveira Fontão.

—Tendo estado muito doente, recorri ao Coração de Maria e tendo alcançado a graça, venho penhoradissima agradecer á minha boa Mãe.— Maria Cardoso.

—Uma senhora agradece ao Coração de Maria ter sarado de uma doença que havia 4 annos padecia: sarou só com pedir ao Coração de nossa Mãe.— Julia Campos.

Agradeço ao Coração de Maria a graça de minha neta Zilda ter sido feliz nos seus exames. Cumpro o voto que fiz de mandar dizer uma missa no Camarim de N. Senhora e publicar esta graça — Isabel Rocha.

—Agradeço ao Coração de Maria a graça de ter sido feliz no parto, e conforme prometti, mando rezar uma missa em acção de graças.

—Em suffragio das bemditas almas do Purgatorio-mando rezar tambem uma missa, por terem ellas alcançado para mim muitos favores do Coração de Maria. Maria das Dôres Arantes Madureira.

—Peço-vos o favor de celebrar uma missa em

suffragio da alma de José Caetano dos Santos para o que lhe envio a quantia de 3\$.— Maria L. Santos.

—Christina A. de Carvalho penhorada pelos diversos favores que recebeu do Coração de Maria entrega a respectiva importancia para serem celebradas cinco missas no seu Santuario.

—Benilde C. P. T. agradece ao Coração de Maria duas graças e entrega 5\$ para o Santuario..

Cumprindo uma promessa que fiz, venho agradecer ao Coração de Maria uma graça particular que me concedeu.—A. A.

—Em agradecimento ao Coração de Maria que alcançou um emprego para José Ribeiro Leite, entrego essa esportula e mando rezar uma missa no seu altar. Uma devota.

Sybilla de Campos Barbosa publica sua gratidão ao Coração de Maria de quem obteve o saúde completamente perdida,

Uma Filha de Maria agradece a sua boa e dulcissima Mãe ter sido ouvida num pedido que fez para obter a saúde de uma menina.

—Conforme promessa, publico que obtive do Coração de Maria 3 graças importantes. — Felicio José do Rego.

PIRACAIA.—Balbina Mendes agradece ao Coração de Maria ter sido livre de contrahir uma molestia contagiosa e ter sahido bem uma pessoa de sua familia n'uma operação.

—Profundamente penhorada ao Coração de Maria pelos diversos favores que me tem concedido, venho mais uma vez agradecer-lhe ter sido feliz no meu parto.

ITU.—Uma filha de Maria agradece a sua Boa Mãe Maria Immaculada varias graças importantes que alcançou, por intermedio de S. José e do Coração de Maria. Olympia de Souza Aguirre.

PEDREIRA.—Remetto a V. Rvma. a quantia de 10\$ para ser celebrada uma missa em acção de graças ao Coração de Maria por ter obtido um favor particular Envio 5\$ afim de ser celebrada uma missa em acção de graças ao Coração de Maria e em cumprimento de um voto no qual fui attendido. — Cap. João Antonio de Arruda.

ITAJUBA' (Minas).—D. Anna Schumman agradece ao Coração de Maria por ter obtido um favor particular, envia 5\$ afim de ser celebrada uma missa no Santuario.—Luiza B de Miranda.

ITATIBA.—Conforme promessa, peço seja ahi nesse Santuario celebrada uma missa em acção de graças e para cumprir uma promessa que fiz.—Uma devota.

ESP. STO. DO PINHAL.—Agradeço ao compassivo Coração de Maria o insigne favor que concedeu a minha esposa, dando a luz com toda feicidade.—João Camillo Peçanha.

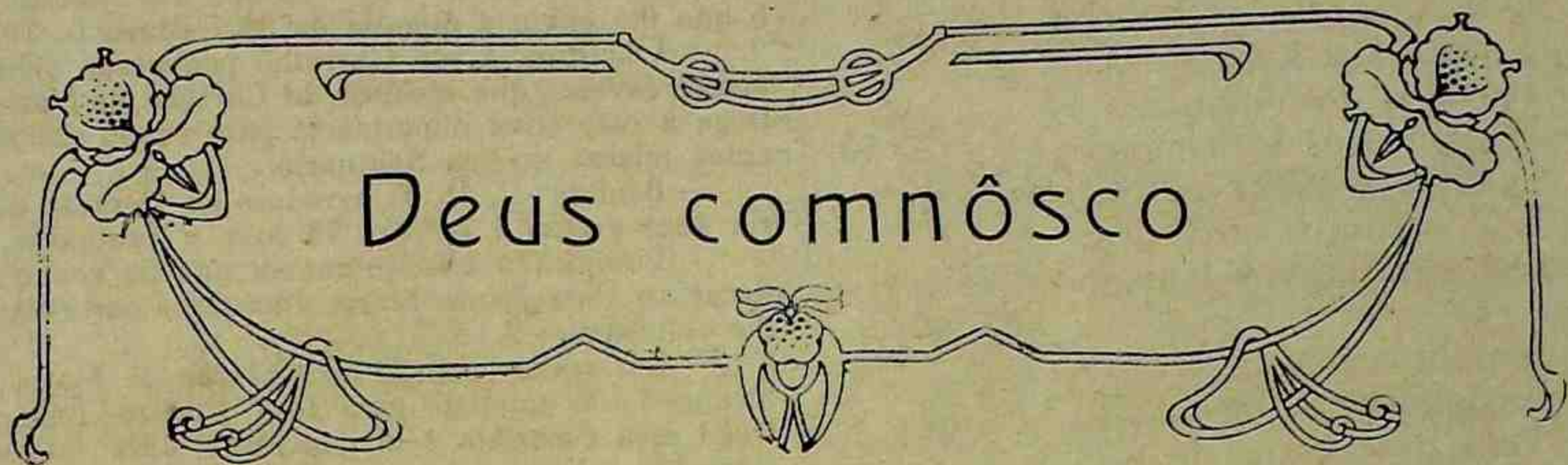
LIMEIRA.—Uma devota manda rezar duas missas no Santuario do Coração de Maria e agradecer por meio desta uma graça obtida do mesmo misericordioso Coração.

CAMPANHA.—Minas. — Estando minha filha doente, recorri ao misericordioso Coração de Maria e confesso que fui promptamente attendida. — Uma devota.

MATTÃO.— Junto desta envio a esportula para ser rezada uma missa em suffragio da alma de João Paulo de Siqueira.

Em cumprimento de um voto que fiz, envio a V. Rvma. 1\$ de esmola para o altar do Coração de Maria a quem fico eternamente agradecida. — Anna J. Amaral Sampaio.

PLMEIRAS.— Remetto a V. Rvma. 5\$, sendo 3\$ para ser celebrada uma missa, segundo minha intenção e 2\$ para velas que devem arder no altar do Coração Immac. de Maria.—Antonio J. da R.



A primeira communhão! como é sempre tocante esta cerimonia!

Nestes dias do Natal em que a humanidade rememorando o facto mais transcendente da historia curva-se diante de um berço e entôa festivos cantares a Deus, tres vezes santo, que por amor de nós quiz se tornar menino, como é bello contemplar os homens approximarem-se do seu Redemptor não só para admirar-lhe as maravilhas da infancia como, aproximando-se mais, para incorporar-se com Christo no sacramento amovavel da Eucharistia! Sim, a Eucharistia, que é a continuação, na terra, do mysterio da Encarnação.

O Filho Unigenito do Padre que um dia tomou carne e nasceu de Maria Virgem, por meio da communhão encarna-se e nasce todos os dias em innumeraveis corações que lhe servem a um tempo de seio materno, de presepio e de sacrario.

Mas o Divino Emmanuel busca por habitaculo corações puros, corações innocentes perfumados com as rosas da caridade, enflorados com as violetas do arrependimento e da modestia; e coração nestas condições onde como em escriptorio primoroso se possa guardar a perola celeste que é o Deus-Hostia, tem-n'o principalmente as crianças. Por isso, Jesus que tanto as ama, está a bradar do tabernaculo: *«Deixae, deixae que os pequenos venham a mim»*.

E o Supremo Vigario de Jesus Christo, interprete dos desejos e das doutrinas de seu Mestre, facilita, chama, convida, exhorta, ordena, manda que todos communguem, que da mesa dos anjos não se arrede classe nenhuma da sociedade: casados, commerciantes, enfermos, homens e mulheres, adultos e crianças venham todos, entrem diariamente, si quiserem, assentar-se ao banquete eucharistico. Com razão, Pio X, gloriosamente reinante, poderá receber da historia o nome de Papa da *«communhão»*, bem assim como Leão XIII fôra chamado o Papa do *«Rosario»* e o grande Pio IX o Papa da *«Infalibilidade»* e da *«Immaculada»*.

E a este chamado de Deus e de seu Christo tem felizmente respondido o povo christão, correndo sôfrego ás fontes da redempção. E pelas chronicas religiosas dos Bispados e das Parochias sabemos que em todo o mundo catholico ainda hoje se reproduzem communhões tão numerosas como nos seculos de maior fé, tão ordenadas e valentes que nellas tomam parte pelo commum exemplo, ao lado das senhoras, tambem os homens em avultado numero.

Taes fôram a deixar perpetua lembrança as primeiras communhões de crianças que tiveram lugar nos ultimos dias do anno p. p. nesta Capital, na parochia de Bella Cintra, na Capella do bairro das Perdizes e neste Santuario. Os Rvmos. Padres do Coração de Maria, Manuel Martin, Fernando Serrano e Henrique Monné respectivamente trabalharam com zelo para preparar aquellas almas novas á recepção dos sacramentos.

Paes e mães de familia, em cujas mãos cae semanalmente esta Revista, commungae vós e fazei commungar vossos filhos; mandae-os desde que tenham sete annos ao Vigario afim de que por elle preparados façam nessa tenra idade a sua primeira communhão.

Meninos e meninas que lêdes a «Ave Maria», vós que ainda sois innocentes, vós a quem Jesus ama tanto, não querereis já dar-lhe um abraço e um beijinho amoroso na sagrada communhão?...!

Antonio Berenguer, C. M. F.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1911.

Nhonhó, rapazote de 12 annos dá lição de historia.

—Porque foi Adão expulso do Paraizo?

—Por ter comido a maçã.

—Mas, porque?

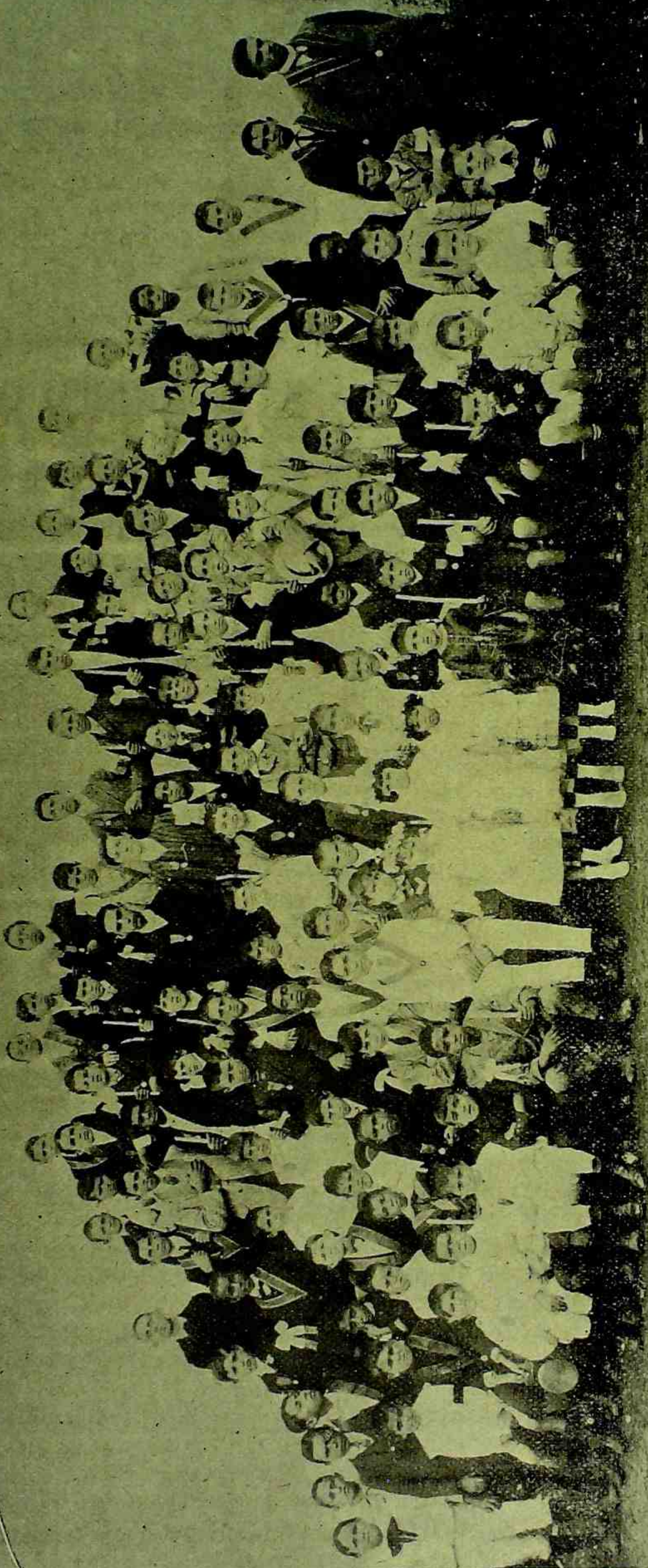
Nhonhó embatucã.

Lili, uma endiabrada de 5 annos, intervem:

—Eu sei!

—Então diga lá porque foi.

—Porque ainda não era hora da sobremesa.



Santuário do Coração de Maria.—Parte dos alunos do catecismo que fizeram sua primeira comunhão, em numero de 106 no dia 1.º de Janeiro de 1911

A Igreja e o homem

De todas as cousas creadas, nenhuma se asemelha ao homem em perfeição; no entanto, fóra da Igreja, essa creatura perfeita e feliz se torna o mais corrupto e nefasto.

Não ha salvação fóra da Igreja; aquelle que não sabe catecismo, que não recebe os sacramentos leva uma vida miseravel, porque conta com a impenitencia final. Dentro da Igreja, tudo são rosas e alegrias; a Igreja no nosso coração, na nossa consciencia, nas nossas acções.

Oh! que felicidade si na Marinha, no Exército, em todas as classes sociaes tivessemos bons christãos! teriamos garantidos a paz e o progresso ao paiz, a honra e a dignidade da Patria.

Oh! lár feliz aquelle em que desde os primeiros movimentos de vida presentimos o amor de Deus, e que desde o berço aprendemos a orar, practicando em seguida os Santos Mandamentos da Igreja, como imagens e semelhanças de Deus, que somos.

Um lár onde aprendemos a ter amor e caridade para com o proximo.

Quantas vezes, na minha vida de moço, passada nesta quadra esquisita para o Brasil, não teria fraqueado, si não fosse o Santo Rozario, si não fosse uma confissão bem feita, si não fosse a Igreja.

A força material resolveria todas as situações pelo crime, si não fóra o influxo benefico da vida futura, prégada pelas Ordens Religiosas, pelos Bispos e pelo Clero.

O proprio sacrificio incruento na Cruz, feito pelo Filho de Deus, para nossa reconciliação para com Elle, seria esquecido, si além do ensino da Doutrina Christã, não tivéssemos sacerdotes que o representassem ao vivo.

Que os catholicos soffram é natural.

Mas o soffrimento de tal natureza, eleva, dignifica; é um soffrimento moral, sobrenatural, humano. Não é a dôr physica das pancadas; é uma elevação da alma a Deus, pedindo-lhe perdão pela corrupção da carne, coragem para humilhar-se diante de seus peccados, força para corrigi-se.

O almoço, o jantar, noites tranquillias, quem poderá gosar-as, sinão aquelle que está bem com Deus, que é, como acreditamos todos nós que lêmos a «Ave Maria», o que diz a propria boca de Christo, a Igreja.

«Fóra da Igreja, não ha salvação», Combatamos o afastamento da Igreja.

Paes e mães que não providenciais

meios de fazer vossos filhos rezar, ouvir missa, frequentar os sacramentos, aprender o catecismo, tudo com methodo, com hora propria, com mais interesse do que si estivesseis tratando de bens de fortuna, commettereis uma grande falta para com a sociedade, que não terá bons cidadãos, e um grande crime para com Deus de que não merecereis perdão.

Tenhamos bons paes de familia, e Deus nos dará bons ministros da Igreja.

José Rebouças de Carvalho.

Agudos, Janeiro 1911.

E SE HOVER INFERNO?!

Ha poucos dias, estando a tarde fresca e amena, sahi eu, em companhia do amigo Cosme, a passeiar pela cidade.

Meu amigo não é propriamente infenso aos padres, mas... é homem indifferente em materia religiosa.

E' dos taes que o nosso povo pinta tão bem, dizendo: que *não é carne nem peixe*.

Dizem os taes indifferentes que nenhum mal fazem a ninguem, nem perseguem a religião.

Pois sim! não atacam a religião, mas desde que não curam d'ella; estão a desprezando; não fazem mal á ninguem, mas fazem a Deus a injuria de não contar com sua divina lei e expõem sua propria alma á perdição eterna.

Meu amigo Cosme ouvia-me sorrindo e com um arzinho de boi sonso.

Afinal, vi uma volta do caminho, eu cahi á fundo sobre o meu companheiro de passeio:

—Amigo Cosme, falemos franco: o senhor não pensa algumas vezes na vida de além tumulo?

—Nem um *tiquinho*, meu caro senhor,— respondeu-me elle, encolhendo os hombros e continuou:

—Tenho mais que fazer com minha familia, minha fabrica, e meus empregados e não trato de momices, proprias de... beatos.

—Sim, senhor, momices ou beatices, para não dizeres cousas mais pesadas.

Pois eu não tenho cara de gaiato ou palhaço, e penso muito na vida futura.

—Homem! sabe d'uma cousa? na altura da civilização á que chegou o seculo, a razão illustrada só trata do presente, deixando es-

sas simplezas enterradas no pó do passado.

—Não o creio assim, cavalheiro: antes me parece que é prova de atrazo e cegueira, fechar os olhos á tão serias preocupações.

Ouçame um pouco, com paciencia.

—Vá feito e venha d'ahi o sermão..

Para orientação dos leitores

«O Malho» ficou revoltado con a transcripção, feita por diversos jornaes, d'um conto do popular escriptor Z. de Abreu. Não é para admirar; até agora houve catholicos que consideravam «O Malho» como jornal espirituoso, mas decente, e não hostile á Santa Igreja, e que lhe franqueavam por isso a entrada em suas casas. Z. de Abreu prova que que «O Malho» assim não é; e, em consequencia disto, firmaram-se posições, desmascarando-se «O Malho» a si mesmo, desandando em seu n. 17, uma saraivada de descomposturas contra os padres e ameaçando céos e terra com a publicação «de uns tantos escandalos devidamente documentados».

«Ora, — diz «O Movimento» de Ubá—ninguém se admirará dos escandalos forjados em sua redacção que não poupa os proprios amigos da egrejola. Um dos taes «devidamente documentados» e que vem como panno de amostra, é um boletim espalhado nas ruas do Rio e assignado *muito bem documentado*. «Diversos christãos honestos e que têm familia!!!»

Em represalia, «O Malho» ainda transcreveu trechos do livro «Monita Secreta» que—segundo elle—deviam provar a corrupção dos Padres Jesuitas. Ora, ninguém hoje duvida, que os «Monita Secreta» fôram escriptos por um inimigo dos Jesuitas; e bem sabido é que já em 1616 o livro foi posto no indice dos livros prohibidos, com a nota: Livro falsamente attribuido á Companhia de Jesus, calumnioso e cheio de diffamações.

Ninguém, pois, póde allegar que «O Malho» é inoffensivo. E', pelo contrario, francamente hostile á S. Igreja e á moral christã.

Aviso.—Nesta Administração vendem-se os clichés já usados na Revista, ao preço do 25 réis o centimetro quadrado, comprando mais dum cliché; as despesas de correio sou por conta do comprador.

NOTAS E NOTICIAS

Verdeira Caridade

Monte de Piedade é uma instituição de pequenos empréstimos para os pobres que em vez de dinheiro costumam deixar algum objecto domestico. O exmo. sr. Arcebispo de Saragoça, d. João Soldevila, fez um acto exemplar de caridade com um donativo feito a esse banco popular, estabelecido naquella cidade hespanhola, para cancellar com elle todos os debitos de 1 a 4 pesetas e que vencessem desde o dia 5 até o dia 31 de Dezembro do anno de 1910, sendo devolvido sobre penhores correspondentes.

Honra Merecida

No mez de Dezembro p. p. em Melilla, Africa hespanhola, foi imposta a medalha de ouro da Associação da Cruz Vermelha á Irmã *Alegria de Jesus*, da Congregação do Bom Conselho, porque no tempo da campanha de Marrocos, prestou-se voluntariamente a dar pedaços da pelle de seu braço para um soldado do regimento de Savoia. Assistiram ao solemne acto diversos generaes do exercito e grande concorrencia de povo que acclamou a humilde religiosa.

Escolas sem Deus

Segundo o *Répertoire Maçonique* existem na França 4.000 professores maçons, do ensino primario. Com elles conta a maçonaria para anniquilar a religião. No ultimo congresso maçónico de Trouville disse um orador:

«Ha duas pessoas que pódem dar uma grande força á maçonaria: o mestre e a mulher. Por tanto, devemos preocupar-nos com o infancia, imbuindo-a em nossos principios, e só poderemos vencer. quando o mestre atacar de frente o inimigo, o clericalismo. A *Igreja* não poderá ser destruida senão pela escola sem Deus».

Mas o que consegue a maçonaria com as escolas sem Deus? O augmento da criminalidade, convertendo a aurora da vida que é a innocente adolescencia, em crepusculos vermelhos que ameaçam horrendas tempestades.

Segundo o «Journal Officiel» de Pariz, de cada 100 ladrões, em 1909, 23 eram menores de idade: entre 100 incendiarios, 16 eram tambem menores, e entre 100 condemnados por crimes de violencia contra as pessoas, 17 eram menores iniciados quasi todos na escola laica.

Bellezas da seita bemfazeja e moralisadora!

Um bispo catechista

Monsenhor Paul Henry, bispo de Grenoble, para protestar contra a sentença dictada pelo tribunal de Grenoble contra o P. Carrier, pelo delicto de ensinar o cathecismo, deu na Cathedral uma lição catechistica a uns mil meninos, procedentes das diversas parochias, e que iam acompanhados por seus parentes. Assistiu a lição o Cabido e muitos fieis que enchiam o templo.

Depois de interrogar varios meninos, leu algumas passagens dos manuaes de Historia que servem para o ensino das escolas laicas, fez notar a total ausencia, nelles de todos os factos que se referem á Religiao, e censurou as taes omissões cujo unico fim é apagar a fé christã na infancia para converter os meninos em incrèus e livres pensadores.

—A escola publica! — exclamou, cheio de santa indignação,—aberta a todos e paga por todos, não deve dirigir seus ensinamentos contra ninguem!

E terminou dizendo:—Protesto energicamente contra certos mestres e certos livros: e como Bispo, comprometo-me solemnemente a seguir protestando, aconteça o que acontecer.

Uma estrondosa salva de palmas acolheu este protesto valoroso do Prelado que deu assim por terminada a lição de cathecismo. Como nota importante, accrescentaremos a esta interessante noticia que Mons. Henry o apóstolo e destemido pastor da diocese graciano-politana, é oriundo de Blidah, na Algeria, e corre por suas veias o sangue ardente das regiões meridionaes em que viu a primeira luz o grande Doutor da Igreja, Santo Agostinho, bem conhecido na historia ecclesiastica pela sua fervente caridade e pelas heroicas emprezas contra os hereges de seu tempo.

Coitados!

Entre os jornaes fluminenses a quem foi suspenso o pagamento por publicações do ministro da Agricultura, contam-se o *Jornal do Commercio*, *O Paiz*, *A Noticia*, a *Gazeta de Noticias*, o *Diario de Noticias* e o *Seculo*.

Nada! isso são consequencias de trocar-se os ministerios, e antes que elles o presidente. Sobre tudo, o *Paiz* que tanto serviu a candidatura de Maio, e esfolava os frades e calumniava as pobres freiras de Lisboa, e era jornal archiofficioso da maçonaria, merece-nos maior lastima pelo desengano. Mas agora, vendendo-se na praça o *Diario Official*, a que vem inserir os decre-

tos e leis da nação nos outros jornaes á custa do thesouro nacional? As empresas que quizerem servir á patria e aos seus assignantes, é natural que publiquem os actos officiaes á conta das assignaturas que para isso se lhes pagam.

Recenseamento dos... Jesuitas.

É digna de louvor a iniciativa de nosso collega, *Cidade de Campinas*, refutando as inverdades publicadas nos telegrammas da Havas. No catalogo dos jesuitas de Portugal achado no convento de Barro, o governo da republica achou que havia por lá 16.158 padres da Companhia. Só si os contavam pelos cabellos! Em Portugal havia 355 jesuitas, ou seja 150 sacerdotes, 93 escolares ou aspirantes ao sacerdocio, e 112 irmãos leigos. Todos estavam repartidos em tres collegios, uma escola apostolica e sete residencias em Portugal. Muitos delles estavam repartidos tambem pelas colonias em Goa, Macao e nas terras inhospitas da Zambesia: nesta ultima como missionarios de infieis.

Aliás, tão longe está de ser verdadeiro o achado dos infames republicanos, que o catalogo geral da Companhia de Jesus em todo o mundo não dá acima de 15.000 jesuitas.

Outra infamia, a mais indigna do governo portuguez, é o ter impedido a publicação da propria defeza aos jesuitas nas folhas de Portugal. O direito da defeza propria não se nega a ninguem: e o maior crime, o homicidio, deixa de ser crime, si se commette para defender a vida. O governo da republica portugueza, si já desde o dia 4 de Outubro não estivesse abaixo de toda estimação, teria agora descido ao nivel infimo da sociedade, quando recolheo todos os numeros da *Revista Catholica*, de Vizeu, em que o provincial da Companhia, rvm. P. Luiz Gonzaga Cabral, editou o artigo *Ao meu paiz* para esclarecer a opinião publica desviada da verdade pelas horrendas calumnias dos sectarios republicanos.

Paranympho.

Si o discurso do sr. Barreto no A. B. School, pode causar algum dissabor aos catholicos pela afronta que na mesma capital do estado lhes irrogou, pode se dizer que as suas bravatas contra os padres fôram quasi innocuas: está ainda fresca na memoria dos intellectuaes a chibatada enorme e sonora que o preopinante levou na arena da sciencia, quando saíra-lhe ao encontro o dr. Eduardo Prado que como nota comica ajuntou o testemunho imparcial do desbravador

João Mangaba. Nos dias passados de Dezembro houve, porém, um contraste tão consolador como inesperado: no collegio de S. Luiz, de Itú, o paranympo dos bacharelados foi o dr. Julio Prestes, filho do coronel Fernando Prestes, vice-presidente do Estado, como já ficou referido numa de nossas correspondencias. O dr. Julio Prestes era um anticlerical conhecido e confesso: fôra um dos turunas de certa revoltinha de *soi disant* intellectuaes, em Itapetininga, contra a prêgação das verdades eternas da religião pelos Padres Missionarios. Num folheto publicado pelos *lanternistas*, naquella occasião, manifestava-se o odio ao jesuita, até nas suas missões do Paraguay que muitos incredulos em momentos de lucidez confessaram ser um transumpto do paraíso.

Agora o dr. Julio Prestes declarou que abomina daquellas aberrações: segregou-se da companhia *Lanterna*: desautorisa as más leituras que lhe imbuiram o odio contra os ministros sagrados: estudou em fontes imparciaes a historia da Companhia de Jesus: observou por si mesmo, sendo fiscal do governo, a vida e regimem do collegio de São Luiz e manifesta-se bem convencido da perfeita honestidade dos jesuitas, como da alta competencia do seu ensino e da educação que fornecem á mocidade.

Digna commemoração.

O exmo. sr. bispo de Vich, na Hespanha, em memoria do centenario de Balmes, repartiu seis premios, de sessenta duros (180\$000) cada um, ás familias pobres da cidade que tiverem *maior* numero de filhos e que lhes tenham dado uma boa educação christã.

Romaria á Terra Santa.

Os hespanhoes prepararam para os primeiros dias do mez de Maio de 1911 a a sexta romaria nacional á Terra Santa, sendo promovida pela Junta Organizadora de Bilbao, com delegação em diversas dioceses e com a bençam e animação de S. S. o Papa e de todos os Bispos da Hespanha. O itinerario é summamente interessante para os devotos, e para os touristas e os archeologos. De Barcelona sae para a Grecia, Constantinopla, Asia Menor; Patmos e Beiruth: Monte Carmelo, Nazareth, Caná, Monte Thabor, Mar de Tiberiades, Magdalah, Capharnaum, Bethsaida, Monte das Bemaventuranças, Jerusalem, Belem, Bethania, Jericho, Rio Jordão, Mar Morto, Port-Said, El-Cairo, Pyramides e Esphinge, Alexandria, Estreito de Messina, Napoles, Pompeia, Vesuvio e Roma.

Em todo esse trajecto, as despesas de

passagem, alimentação e outros accessorios, para os peregrinos, em primeira classe são de 2.000 pesetas ou 1:600\$000, em segunda 1.500 pesetas: em terceira 1.000.

E' a viagem mais religiosa, amena, illustrada e barata que se pôde fazer pelo antigo continente.

Communhão de Principes.

Aos oito annos recebeu a primeira communhão o sermo. Principe d. Affonso, filho de d. Carlos de Bourbon e d. Luiza de Orleans, e sobrinho de S. M. Affonso XIII.

Um dos salões do Palacio dos infantes foi adaptado para esse acto religioso, sendo erigido nelle um elegante altar. Assistiram ao commovente acto o Rei Affonso XIII, a rainha Victoria, d. Maria Christina e todos os Infantes ou Principes reaes que se achavam em Madrid. O devoto principzinho vestido de branco, com grande recolhimento de espirito e unção religiosa recebeu a sagrada communhão das mãos do exmo. sr. bispo de Sion e pro-capellão mór de Sua Magestade.

Justiça e politica

Porque os juizes da relação de Lisboa entenderam que João Franco, o maior monarchista de Portugal, não só merecia ser absolvido das accusações horrendas e calumniosas dos republicanos, mas que nem ao menos havia logar a processo de culpa, o desgoverno portuguez sem nenhuma formalidade de justiça, sem appellar a um tribunal superior, ou substituir outros juizes aos que não lhe fizeram a vontade, castigou os dignos magistrados, condemnando-os a degredo e mandando-os da capital para as regiões longinhas de Goa. Pode-se dizer que a republica de Portugal, seguindo estas veredas, está correndo depressa para a barbaria.

Um vencido

...E contam que o sr. Theodoro Roosevelt, o heróe da mais poderosa republica foi derrotado e vencido na campanha das eleições estadoaes. Elle que em Roma pretendia ver o Papa, sacrificando este sua dignidade para recebê-lo sem condições... Elle que fôra recebido como um poderoso monarcha nas côrtes europeas e ao seu regresso era saudado por muitos patricios e paladinos da imprensa como o futuro imperador e um segundo Napoleão.

O seu partido, o republicano, foi derrotado, até em Oyster Bay, onde mora o sr. Roosevelt e pessoalmente dirigiu as eleições. Convidamos os jornalistas maçons, judeus,

socialistas e anticlericaos a consolar o pobre Theodoro, caçador de elephants.

De duas uma

Era para fazer duas estradas de ferro: uma de S. Paulo a Sto. Antonio do Juquiá, outra de Santos ao mesmo ponto, visando o povoamento do valle da Ribeira de Iguape. Sendo maiores as vantagens que resultariam da estrada ribeirinha, a distancia a percorrer nesta de 158 kilometros contra 200 da outra, e o capital, necessario para a construcção, de 11.000 contos contra 27.000, o governo desistiu da estrada de S. Paulo, deixada para melhores tempos, apesar de iuauguradas as obras, ha mais de 2 annos.

Especuladores

A raça dos antigos traficantes de escravos não se acabou. Sómente trocaram o objecto de sua industria. Agora especulam sobre o café posto no commercio, falsificando o genero até vender saccos de *palha* com nome de *café escolha*, segundo averiguações da prefeitura de Santos. Os fiscaes perderão o seu tempo, enquanto o mercado não se fortificar com a boa consciencia e rectidão dos vendedores.

E essas fraudes, como se vê, não prejudicam só os pobres consumidores, mas sim toda a lavoura.

Alcoolismo

O senado francez votou uma lei para limitar o numero de casas de bebidas alcoholicas, ou de aperitivos. Por cada 600 habitantes só poderá haver tres tabernas vendendo vinhos sobre 23 graus de alcool. Esta lei tão inefficaz e anodyna só vem revelar-nos o progresso horrivel de taes casas com perdas enormes de energias physiologicas e moraes na sociedade franceza. Note-se que as tabernas só começaram a multiplicar-se desde a *gloriosa* revolução, sem duvida, para provar que havia mais liberdade. E não havia realmente outras provas de ordem superior.

Finanças

A nova federação australiana entrou nas vias do progresso economico. No anno financeiro 1909-10 as receitas foram de . . . , 15.000.538 libras esterlinas, com o excesso de 1 milhão sobre o anno precedente. As alfandegas renderam onze milhões e meio de esterlinas. As despesas foram de 7.497.866 esterlinas, excedendo de um milhão sobre o periodo anterior. Esse augmento de despesas foi devido na sua maior parte a aposentações para a velhice. O saldo activo de 8 milhões não foi reservado á Fe-

deração, mas entregue a cada um dos estados da união australiana para as despesas publicas.

De futuro, as autoridades federaes só entregarão aos estados 25 *shillings* por um anno e por habitante. O bairrismo resulta ser muito feliz por aquellas terras.

Que administrador!

O prefeito de Roma e modelo dos maçons, E. Nathan, com tanta honestidade dirige o municipio que deu-lhe no anno transacto, um *deficit* de cinco milhões de liras. Como elle, por amor do cobre já publicara sorrateiramente as Memorias de Garibaldi, não é para se extranhar que dos cofres municipaes tenha utilizado qualquer coisa, ou tolerado que os seus amiguinhos abusassem da confiança dos estupidos anticlericaes romanos.

Intolerantes

Qualifica-se de intolerantes e de intransigentes aos bons catholicos, aos Padres e ao mesmo Papa, quando não transigem com as novas doutrinas que vêm socavar a religião e derruir a sociedade, e com escandalo archipharisaico censuram a pena de ex-communhão contra os escandalosos e os conspiradores das sociedades secretas. Mas os proprios inimigos da Egreja, ou sejam herejes e scismaticos, ou radicaes, maçons, socialistas e toda a laia de rebeldes seguem as mesmas praxes, sustentando certos principios, bem que demolidores, de seu programma partidario e excommungado ou declarando fóra de seus gremios os que divergem nalgum ponto dos seus compromissos. E' o que se deu agora num comicio de revolucionarios de Barcelona, partidarios de Leroux, e admiradores de Ferrer, que qualificaram de traidores o sr. Azcarate, *leader* da minoria republicana no Congresso hespanhol, e Pablo Iglesias, chefe do socialismo, porque estes declararam na Camara dos Deputados, não concordar, por enquanto com as medidas violentas.

Pres dentes da justiça.

O governo dos Estados Unidos segundo rezam os telegramas, nomeou para presidente do Supremo Tribunal de Justiça um *negro*. E' todo um acontecimento nos annaes da grande republica. O sr. T. St, homem calmo e desapaixonado, não se enjôa com ter por collega de suprema auctoridade um filho da raça africana, descendente de escravos. A tremenda guerra de Sucessão em que resultaram victoriosos os estados anti-escravagistas, produziu agora um dos melhores fructos que já se faziam esperar.

Entre nós, o presidente, dr. Pindahyba de Mattos, que se achava em funcção desde a morte do dr. Joaquim de Toledo Piza, foi aposentado, sendo escolhido pelo governo para successor o dr. Edmundo Muniz Barreto.

Referiram alguns jornaes, que o candidato era o sr. Herminio do Espirito Santo. Esse ministro do Supremo Tribunal, apesar de nome tão divino, era anticlerical e se acocorava e as carnes lhe tremiam á vista de um frade. Na questão dos jesuitas de Portugal, foi só elle e um seu collega que votaram contra o *habeas corpus*, e queria expulsar, á força, da sala o dr. Moacyr advogado da causa.

No dia 4 do corrente, por ser elle o mais antigo, foi acceto por seus collegas de ministerio, para presidente do Tribunal Supremo.

L. S. B.

REVISTA DA SEMANA

1. Candidaturas — 2. Republica Portugueza

Os amigos do Povo muito se esforçam desde já pela sua felicidade.

Sabem elles com perfeita sciencia que a prosperidade publica depende em maxima parte da escolha dos governantes.

E' a razão porque nos corrilhos da politica, embora em forma de balão de ensaio se indigitam para succeder ao honrado Dr. Albuquerque Lins nomes prestigiosos

O primeiro nome, a lembrar, é o do Exmo. Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, ex-presidente da Republica.

Conta essa candidatura com valiosos elementos da politica do Estado.

Possue algumas probabilidades para a curul presidencial o Exmo Sr. Dr. Olavo Egydio, cuja candidatura foi preparada, consoante ás más linguas, no banquete politico do dia 15 de Novembro transacto, em Rio de Janeiro.

Era o que alguém pensou transparecer-se através do discurso do General Glycerio.

Ouvimos ainda murmurar baixinho o nome do nobre deputado ao Congresso Estadual, Dr. Antonio Alvarez Lobo.

O Dr. Antonio A. Lobo, poderá contar com poderosos elementos em determinado momento politico; mas julgamos hoje em dia prematura toda e qualquer opinião a esse respeito.

2. A republica portugueza não se sente muito forte e embora não crêmos na resurreição monarchica, mas qualquer dia nada nos espantará que tenhamos outra re. lução.

Ao envez de consolidar a nova Insti-
tuição com leis de tolerancia e perdão, co-
meçou com oppressões e vinganças politicas.

Essas vinganças hão de encontrar re-
presalias até nos mais indifferentes a am-
bos os regimens.

Está bem que se reformasse o paiz e-
conomica, politica e até si quer, religiosam-
mente; mas dentro da egualdade, sem radi-
calismos estupidos que dividem a familia
portugueza, quando deviam unil-a.

Esse jacobinismo sectario grita contra
a inquisição; mas hoje não mais levanta fo-
gueiras contra os catholicos, porque as nor-
mas da civilisação o prohibem e condemnam.

Bom exemplo de civilidade nos deram
até os marinheiros do *Adamastor* na avenida
Central do Rio de Janeiro, quando tenta-
ram vaia a dois vultos eminentes do nosso
clero, Exmo. D. Alberto José Gonçalves,
digno Bispo de Ribeirão Preto e Mons.
Amorim, digno Vigario Geral do arcebis-
pado do Rio de Janeiro.

Picapau.

Fallecido.

No dia 1 deste mez falleceu em Pariz
o exmo. Mons. Fergo O' Connor de Ca-
margo Dauntre, antigo vigario geral desta
diocese. Sua excia. revma. gozava na capital
franceza de franca e cordial estimacão en-
tre a colonia brazileira e irlandeza.

Filho do saudoso clinico de Campinas,
dr. Ricardo Dauntre, seguiu com grande
brilhantismo a carreira dos estudos eccle-
siasticos que elle depois ampliou fartamente
para satisfazer aos largos vãos de sua intel-
ligencia. Dirigiu em Campinas o collegio
Ferreira, e o emmo. sr. Cardeal Arcoverde,
então Bispo de S. Paulo, conhecendo seus
grandes dotes, o escolheu com muito acer-
to para seu Vigario Geral, cargo que de-
sempenhou com grande zelo, integridade e
proficiencia.

A Congregação dos Missionarios Filhos
do Coração de Maria, desde o dia de sua
installação venturosa em nosso caro Brazil,
reconheceu sempre em Mons. Fergo, um
amigo sincero, leal e dedicado.

R. I. P.

Nossos defunctos. — D. Constancia
de Alvarenga. — D. Magdalena Margarida
Ciebons. — D. Virginia d'Almeida. — D. Fran-
celina Gonçalves da Silveira, tia do dr. Eu-
genio de Carvalho.

— O sr. Agostinho Silva, cujo funeral so-
lemne foi feito neste Santuario do Coração
de Maria, sendo-lhe erguida esplendida eça
pela casa Rodovalho.

R. I. P.

O PRIMEIRO BAILE

PHANTASMAS VERDADEIROS

*Qui potest capere, capiat.
Quem pôde comprehendere,
comprehenda.*

(S. Math., 19, 12)

A Senhora Marqueza estava de um mau humor insupportavel; levantara-se meia hora antes, e envolta n'um rico penteador guarnecido de rendas de *valenciennes*, tomava chocolate com pão de ló. N'este meio tempo ralhára com a creada, porque fazia frio, e com o creado, porque fazia calor: desviára de si com modos destemperados os seus quatro filhos menores que, com a aia ingleza á frente, entravam em corporação a dar-lhe os bons dias; e tinha tambem, o que é mais grave, denegado um bolinho a Fly, uma galga ingleza que, offendida por tão insolito desaire, virôu a cauda á illustre dama, e se foi deitar na sua almofada de veludo, applicando aos poderosos, que personificava em sua dona, aquella sentença de seu patricio Shakespeare: «Inconstancia! teu nome é de mulher!»

Indubitavelmente aquella trovoada annunciava temporal desfeito; e a dois passos d'alli, sem nenhum guarda-chuva que a resguardasse do aguaceiro, sem pára-raios que a puzesse a salvo das faiscas electricas, estava Lulú, ou Luiza (que era o seu nome de baptismo), filha mais velha da Marqueza, quinze dias antes alumna do collegio do Sagrado Coração. A pobre menina, sem poder occultar-se em parte alguma, escondia as mãos nos bolsos do roupão, e cravava os olhos no tapete, como a observar-lhe os desenhos, por não se atrever a fital-os no amuado rosto de sua mãe.

—Quero que me digas, dizia esta com aquelle tom breve e convulso, proprio da colera reprezada—porque não queres ir ao baile da Embaixada.

E para dar tempo á resposta, a senhora Marqueza ia comendo o pão de ló molhado no chocolate. Lulú não respondeu: fez dois beicinhos e afundou mais as mãos nos bolsos. De bom grado houvera tambem escondido a cabeça: mas os bolsos eram muito pequenos.

—Responde, e não amues!—exclamou a Marqueza, entrando em ira.—Porque não queres ir ao baile?

Lulú desatou a chorar.

—Louvado seja Deus!—exclamou a dama.—Baile mais chorado nunca se viu...

Responde, menina; é tua mãe quem te pergunta.

Lulú levantou os olhos azues que respiravam candura e pureza, e disse com voz afogada:

—Porque não quero apresentar-me decotada...

—Receias talvez constipar-te?—disse-lhe a Marqueza, que não comprehendia outra causa d'aquella repugnancia.

—Não, senhora; não é por isso... E' que a madre Catharina, dizia...

—Ah!—exclamou a Marqueza, erguendo-se na cadeira de braços, qual Juno em seu carro tirado por pavões.—Dizia a madre Catharina?

—Que esse trage não era... ora, que não era decente... e que as senhoras que estabelecem a moda, deviam desterral-o.

A Marqueza empallideceu de raiva, e se a madre Catharina naquelle instante lhe cahisse nas mãos, de certo voltaria ao convento sem olhos nem touca.

—Então dizia isso a madre Catharina?—exclamou com certa placidez raivosa.

—Sim, senhora; e o padre Jacintho disse-me..

Tambem o padre Jacintho?

—Sim, senhora; o padre Jacintho disse-me que procurasse não me vestir d'esse modo.

—Sem duvida, porque é peccado?...

—Não me disse que era... Só me aconselhou que não trajasse assim...

—É que mais te disse? o padre Jacintho?

—Que não valsasse.

—Porque é tambem peccado?..

—Não me disse que fosse peccado: mas aconselhou-me tambem que não fizesse isso.

—E que motivo tinha para dizer isso o padre Jacintho?

—Não m'o disse.

—E a madre Catharina?

—Tambem não me disse nada.

A Marqueza estalou, enfim: bebeu d'um sorvo o resto do chocolate, como para tomar forças, e tornando a pôr a chicara no pires, o fez com tal violencia, que o partiu em dois pedaços. A agua soffreu o fluxo e refluxo do mar no copo de crystal de Bo-

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)